ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2261

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O Brasil, que ainda ha uma dezena de anos, pelas estatisticas reproduzidas na Europa, acusava uma população de menos de 22 milhões de habitantes, tomou, sob o ponto de vista demografico, na ultima década, um extraordinario desenvolvimento.

Vêm agora do Rio noticias estatisticas do ultimo censo, bastante expressivas.

A população do Estado de S. Paulo, segundo os numeros da mensagem que o Presidente Julio Prestes dirigiu ao Congresso Estadoal, era, em 31 de Dezembro do ano findo, de 6.001.459 habitantes. A capital paulista, só á sua parte, contava 948.139 habitantes, apresentando um aumento de 42.000 almas em relação ao ano precedente.

Nos outros Estados, principalmente nos de *Minas Gerais*, Rio de Janeiro, Pernambuco, Baía, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como no distrito Federal e no territorio do Acre, o coeficiente de aumento populacional foi bastante elevado. Póde-se fixar em 42 058.932 habitantes a população total do Brasil em 31 de Dezembro. Segundo o calculo do Departamento Demografico Sanitario, em 31 de Dezembro de 1933 o Brasil terá 50 milhões de almas, devendo S. Paulo e Minas Gerais entrar naquele numero com 18 milhões de habitantes.

* * *

AS inspecções escolares dos varios circulos da capital estão organisando as listas de professores interinos que hão de servir durante o proximo acto lectivo.

Sucede, porém, que desta vez têm preferencia absoluta sôbre todos os outros concorrentes aqueles que hajam prestado provas nos concursos para efectividades ultimamente realisados, mesmo que nos concursos tivessem sido mal classificados.

Trata-se, portanto, de um premio de consolação, dado com manifesto prejuizo de centenas de interessados que têm os seus direitos adquiridos.

Chamamos para o caso a atenção do sr. ministro da Instrução, com a certeza de que s. ex.ª não deixará que, em serviços do seu ministerio, se cometa tão flagrante injustiça.

* * *

A ASSEMBLEA geral de ontem, da Associação dos Fragateiros do porto de Lisboa, resolveu apresentar ao govêrno, juntamente com as demais classes maritimas, uma representação para a criação de uma carreira de navegação para o Brasil, conforme teve conhecimento, pela imprensa, de que fôra apresentada uma proposta por uma empresa, que se dominaria Linha de Navegação Portugal e Brasil, o que constitue uma formula para atenuar a grande crise de trabalho que cerca as classes maritimas.

* * *

O *DIARIO* publica hoje o decreto que exonera o sr. Carlos Trilho, do lugar de administrador, por parte do Governo, da Companhia da Zambezia, e que nomeia para esse lugar o capitão tenente sr. José Afonso Pedroso Lima.

Sementeira

Deante da perspectiva dum mau ano agricola, um pessimo ano de trigo, o caso grave, que o sr. Brito Camacho ha dias apontava no *Diario de Noticias,* é que, além de fraca a colheita de trigo, a qualidade é tambem muito má.

"O trigo apurado será improprio para semente„ — diz o articulista —. "Lançá-lo á terra é correr para um desastre certo.„

"E' necessario que nenhum lavrador seja constrangido a empregar uma semente de inferior qualidade, pobre ou doente, por não ter ao seu dispôr outra em melhores condições.

Como adquiri-la?„

Eis a questão.

O lavrador de Vale de Figueira, sr. dr. Emilio Infante, escreve-nos aplaudindo o artigo do sr. dr. Brito Camacho, que considera sensato e oportuno. E diz-nos:

"Entendo, tambem eu, que os trigos desta colheita não podem servir para sementeira, visto que a sua qualidade é muito má. Penso que, como alvitra o sr. dr. Brito Camacho, o govêrno deve habilitar os sindicatos agricolas a comprarem imediatamente os trigos estrangeiros para fornecerem os seus associados, e organizar em breve comboios de trigo (que não sejam uns mostruarios de maquinas), que conduzam bons trigos de semente, que nós, lavradores, possamos adquirir para lançar á terra, nas sementeiras proximas. Os comboios poderão transportar, cada um, cêrca de 200 toneladas de trigo e os respectivos mostruarios para podermos escolher as qualidades que mais nos convierem, e que compraremos ou a dinheiro, ou por meio de letras avalisadas pelos respectivos sindicatos.

Faço votos para que o alvitre se não perca, a bem da agricultura nacional, e não apenas dos agricultores".

Isto nos diz sumariamente o sr. dr. Emilio Infante.

Por nossa parte, publicando a carta, desejamos apenas agitar o assunto, dar expansão ao grito de alarme do antigo ministro do Fomento, sr. dr. Brito Camacho, e de certa maneira contribuir para que os alvitres, imperiosos, num assunto que não pode ficar em simples declamações, tenham uma finalidade pratica.

O sr. ministro da Agricultura está, certamente, a esta hora já estudando o assunto. Mas não nos parece demais repisar o seu interesse, e, como o quiz fazer o sr. dr. Brito Camacho, pôr alguns lavradores de atalaia contra o êrro de aproveitar semente entezada e, portanto, inutil.

O sistema Voronoff

— Aqui tem o seu novo filho...

OS agentes da Policia que foram a Cabo Verde investigar sôbre as causas que determinaram o assassinio do malogrado comandante da canhoneira *Zaire,* 1.º tenente Adelino de Oliveira, entregaram já o seu relatorio ás autoridades competentes.

Este caso ainda não foi publicamente esclarecido, apesar de se encontrar já preso o assassino, continuando a afirmar-se que ha outras pessoas indirectamente ligadas ao acontecimento.

Se assim é, convem determinar responsabilidades, para que a Justiça não poupe certos sujeitos que inspiram o mal e continuam a ser considerados como pessoas de bem.

* * *

FOI distribuido o volume do Orçamento Geral da Provincia de Moçambique.

As receitas somam 322.483.961$00, incluindo 6.037.514$00 em rubrica de emprestimos. As despesas atingem a mesma verba das receitas. O equilibrio está, evidentemente, conseguido pela adição nas receitas da citada importancia de emprestimos.

Na tabela da comparação do orçamento actual com o anterior, verifica-se que as despesas desceram 88.000 contos e as receitas subiram 77.000.

* * *

A CANETA com que será assinado o pacto da paz perpetua é oferecida ao sr. Kellogg pela cidade francesa do Havre, em ouro, e com inscrição.

Por muito que as almas descrentes duvidem ou queiram duvidar da eficacia daquele instrumento politico que é o Pacto Kellogg, de uma cousa não ha que duvidar: a pena com que será assinado o acôrdo é de ouro, resistente como os seculos, embora esse metal possa simbolisar as lutas que dividem os homens e os povos, e ás vezes os atiram para a guerra.

* * *

FALECEU em Roma, com 72 anos, Mgr. Tiago Sinibaldi, que era reitor do Colegio Português, em Roma, bispo de Tiberiades, cuja sagração lhe foi imposta pelo Cardeal Rampolla.

Foi em Portugal professor de filosofia do Seminario de Coimbra, correndo ainda nos nossos estudos o tratado da sua autoria.

Conhecemos o venerando prelado em Roma, e tivemos ocasião de apreciar a sua amisade por Portugal e ouvi-lo falar com saudade dos tempos que viveu no nosso país.

* * *

O JORNAL *O Figueirense,* da Figueira da Foz, transcreveu, com palavras muito desvanecedoras para o *Diario de Lisboa* e em extremo lisongeiras para o seu redactor principal, a ultima Pagina de quinta-feira, do nosso camarada Norberto de Araujo, intitulada "Da Serra d'Aire ao Pinhal de El-Rey„.

* * *

REAPARECEU ontem o nosso colega *O Povo,* jornal republicano da tarde, que tem como redactor principal o sr. Mario Salgueiro.

Cumprimentamo-lo afectuosamente.

No Coliseu

Os novos numeros e os novos "compères„ da linda e apreciada fantasia

«Seda e Ouro»

A linda fantasia "Seda e Ouro„, em scena no Coliseu dos Recreios, foi agora ampliada com novos e interessantes numeros como o do "Tango do fumo„, "Dize lá porquê....„ e "Hilariante catastrofe„, que a enriqueceram e lhe aumentaram a sua lindissima musica.

Os papeis de "compères„, confiados a Carlos Leal e Margarida Martino, alegraram a famosa peça que continua a marcar, cada vez mais, como a de maior aparato scenico que se tem visto em Portugal.

A corrida de touros á espanhola e a linda exposição de "mantons„ de Manilla continuam a fazer a alegria e o espanto dos frequentadores daquela casa de espectaculos.

"Seda e Ouro„ repete-se hoje.

DE LUTO

Rogerio Costa

Após doloroso sofrimento, faleceu, no hospital do Rego, o sr. Rogerio Costa, antigo encarregado das oficinas de encadernação da casa Palhares.

Artista distinto, soube honrar, pelos

seus méritos, a classe a que pertencia.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, do hospital do Rêgo para o cemiterio de Bemfica.

A sua mãe, sr.ª D, Maria da Silva Costa, e a seu irmão o sr. Americo Costa, estimado empregado da casa Americana, assim como a seu filho, Vitor Hugo Costa, os nossos sentidos pesames.

Tauromaquia

Realiza-se no domingo, em Algés, uma corrida por distintissimos amadores

A corrida de beneficencia que se efectua no domingo proximo em Algés merece as boas atenções do publico, pelos fins a que se destina e muito especiais atenções dos aficionados, pelos elementos que apresenta.

O produto da tourada tera como fim principal fundar uma creche, destinada a recolher e educar os filhos dos presos condenados a penas maiores, sendo tambem auxiliadas varias obras religiosas. A comissão é presidida pela sr.ª baronesa de Warner e Parham, estando em elaboração vistosas moñas e outros brindes para os lidadores. Estes serão os seguintes:

Cavaleiros—José Pedro Saldanha (Rio Maior) e José da Camara Viterbo.

Bandarilheiros—José Gorjão, Joao Luis da Veiga, irmão do cavaleiro Simão da Veiga Junior, Mariano de Carvalho, Leonardo Lemos, Eduardo de Castro Pereira e João de Castro Pereira.

Forcados—José Machado (cabo), Alexandre de Cabedo, Vasco Bual, Antonio Meneses e Vasconcelos, Antonio Santos, João de Lemos, Antonio Arrobas e Eduardo Gusmão.

Campinos a cavalo—D. Antonio de Noronha (Paraty) e D. José de Noronha (Paraty).

Campinos a pé—Abel Cardoso Mira e Leonardo Falcão Trigoso.

Os touros são de Trancas & Nuncio, da Golegã, e o director da lide é o visconde de Zambugal.

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
Casa Assombrada—Estreia, 7 p.
O Pirata — 5 partes
Filomeno, Sogra, Mulher e Filhos
Charlot, padeiro
Revista Mundial 492—Estreia

OS DECRETOS SACARINOS

Uma carta
dum vogal
da Comissão Sacarina

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Permita V. que na qualidade de vogal da Comissão Sacarina da Madeira, de agricultor e de dono de uma das mais importantes fabricas expropriadas na mesma ilha, dê certos esclarecimentos ao publico, a proposito da entrevista do sr. Carlos Ferreira no *Diario de Lisboa* de 18 do corrente.

O decreto n.º 14.168, de 25 de Agosto de 1927, em conjunção com outros diplomas, e apenas modificado pelo decreto n.º 15.429, dava ás duas empresas de açucar e de alcool do Funchal 15.224.000$00 de beneficios fiscais em desproporcionada compensação do encargo de comprarem 8.251.000$00 de cana aos lavradores. Obrigava estes a arrancar uma grande parte das plantações distantes, para que a mesma industria tivesse mais lucros, com a importação privilegiada de açucar bruto e de melaço. Esmagava a viticultura e o comercio de exportação de vinhos, forçando-os a adquirir o alcool para cada pipa de vinho até por maior preço do que o desta mesma.

O decreto 15.831 de 31 de Julho de 1928, recupera, por ano, uns 6.000.000$00 para o Estado e uns 2.000.000$00 para a exportação de vinhos e para a viticultura. Ao mesmo tempo salva e assegura todas as plantações de cana existentes. Tal é a causa da oposição de restritissimos elementos ao decreto 15.831 a favor do qual se manifestaram já calorosamente numerosos madeirenses residentes em Lisboa e as colectividades agricolas da ilha.

Em Janeiro ultimo, na Comissão Sacarina, o sr. dr. Quirino de Jesus, representante do Sindicato Agricola do Funchal, propôz, para solução de todas as questões então pendentes, a apropriação da industria do açucar e do alcool pelo Estado, ideia já antes considerada nas regiões governativas, e a adjudicação em hasta publica, da exploração da mesma industria e da venda da aguardente já monopolisada pelo decreto 14.168. A base minima seria uma renda anual de £ 60.000 para o Estado, com possibilidade de ir talvez a £ 70.000, ou mesmo a £ 80.000. Esta proposta não foi apoiada por alguns dos membros da Comissão nem aceita pelo Govêrno.

O Govêrno actual, que possuía todos os documentos, propostas e elementos essenciais para estudar as questões cada vez mais complicadas da Madeira, ao mesmo tempo que fez as mencionadas recuperações de mais de 8.000.000$00 por ano para o Estado, para a viticultura, para o comercio de vinhos e para a lavoura sacarina, deixando ainda eficazes condições de existencia á industria do açucar e do alcool, admitiu, e muito bem, a ideia de ser adjudicada a exploração da venda da aguardente a uma companhia constituida por quem oferecesse maior renda com as devidas garantias. Esta renda asseguraria assim realmente a verba indispensavel para pagar o juro e amortização das obrigações entregues aos donos das trêze fabricas de aguardente cuja industria foi expropriada, e ainda um consideravel rendimento livre de mais de 1.000 contos para o Estado.

O sr. Carlos Ferreira queria, pelo contrario, que a exploração da venda da aguardente fôsse feita pela Estação Agraria do Funchal, como chegou a ser admitido superiormente. Mas isto era impossivel, porque a Estação Agraria não tinha capacidade nenhuma para o comercio, e menos ainda, por varias circunstancias, para o da aguardente, como pensa toda a Madeira.

O sr. dr. Pestana Reis, ao contrario do que diz o sr. Carlos Ferreira, é dono apenas de uma das três fabricas de aguardente da Madalena e dos Anjos, cuja industria foi expropriada juntamente com a de mais onze de outros pontos. O Govêrno, como se vê pelo decreto n.º 15.831, aceitou o principio da expropriação apenas para extinguir as fabricas desnecessarias, tornar com isso economicamente possivel a existencia das restantes, em salvação das plantações proximas e fazer derivar para as fabricas de açucar e de alcool toda a outra cana e especialmente a mais rica. Nesta orientação, as expropriações feitas na Madalena e nos Anjos eram naturais. As fabricas dali, por falta de materia prima local, viram-se antes obrigadas a adquiri-la noutras partes. Ao mesmo tempo é certo que a pouquissima cana da Madalena e dos Anjos é a mais rica de toda a ilha, e o seu transporte é facil para as fabricas de açucar e de alcool do Funchal, que a desejam empenhadamente.

O sr. Carlos Ferreira chama exagerada a indemnisação que o decreto 15.831 garante ás fabricas encerradas. Mas o sistema para isso adoptado no diploma é essencialmente o mesmo que ele aprovou como vogal da Comissão Sacarina. A anuidade seria então de $16,7 ouro em 25 anos por cada litro pertencente a cada fabrica no rateio de 1927. Agora, pelo decreto n.º 15.831, que está referido ao cambio maximo de 108$00 a libra, será de $17,9. São apenas mais $01,2, que mal compensam os prejuizos trazidos ás fabricas pelas graves perturbações que o decreto n.º 14.168 lhes causou desde Agosto de 1927.

Contra os decretos n.ºs 14.168 e 15.429, o sr. José da Silva Novita, cidadão brasileiro, dono da pequena fabrica da Tábua, interpôz no Supremo Tribunal de Justiça um recurso, agora felizmente inutilizado pelo decreto n.º 15.831, pois a mesma destilaria continuará em laboração e é indemnizada dos prejuizos de 1928, como todas as outras.

Antes de se dirigir ao Supremo Tribunal, o sr. Novita fez a vistoria judicial da sua fabrica, sendo nela arbitrado á sua industria o valor de mais de 500 contos — 550 creio eu. Como a sua parte no rateio era apenas de 6.608 litros, caber-lhe-ia por litro mais cêrca de 50 0/0 da importancia que receberia pelo critério adoptado no decreto 15.831 para as trêze extintas. Como estas são em grande parte melhores do que a outra e tiveram cêrca de 180.000 litros no rateio de 1927, o valor expropriado, se fôsse tambem calculado por vistoria judicial, poderia exceder o resultante da aplicação daquele decreto em mais de 6.000 contos.

Quanto ao concurso para a adjudicação da aguardente, foi aberto para todos, e não para alguns, como levemente diz o sr. Carlos Ferreira. Consta que ha uns quatro grupos dispostos a apresentar propostas, sendo portanto méra invenção tudo o que desde o começo ao fim o sr. Carlos Ferreira diz a respeito da fundação de uma Companhia determinada.

Agradecendo a V. a publicação destas linhas, subscrevo-me de V., etc., *Daniel Fernandes de Azevedo.*

Salão Alhambra

Parque Mayer

Realisa-se hoje definitivamente a primeira representação da fantasia-revista, género "Folies-Bergers„ **Mulheres Ardentes** sob a direcção do actor José Dubini, fazendo parte a destinta actriz Dora Vieira.

Continua em pleno exito com agrado geral do publico deste salão onde soube conquistar grandes simpatias a festejada coupletista.

Matilde Diaz, obtendo todas as noites ruidosos aplausos, no seu vasto repertorio que desempenha com bastante arte e graça.

Aux Mille Parures
Grande sortido de Culottes em fio
Escossia em todas as côres e medidas
47, P. dos Restauradores

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Clara Saldanha da Gama Pazerat, D. Maria de Macedo Barros Lamas, D. Ana Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Aurora Montenegro Martins Nunes, D. Maria Vitoria da Costa Lima, D. Alice Pinto Leite Salusso e D. Gilda Pinto.

E os srs.:

D. Marcos da Silva de Noronha (Vagos), Dr. Antonio Candido Correia da Cunha, Eduardo Francisco de Azevedo e Vasconcelos, José Luis Pereira Machado, e Antonio Reynolds.

Casamento:

Foi pedida em casamento pela sr. D. Maria José Rodrigues Moutinho, esposa do sr. Francisco dos Santos Moutinho, para seu filho José aspirante de engenharia, a sr. D. Maria da Assunção Brito Terenas, filha da sr.ª D. Maria Antonia de Brito Terenas e do sr. Celestino da Costa Terenas.

A cerimonia realisar-se-há ainda este ano.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã realiza-se neste teatro a primeira recita da moda, em que se representa a engraçada peça «Uma mulher que não mente», á qual a brilhante companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, da extraordinario realce, sendo por isso de prevêr uma noite elegantissima.

No Cinema Condes

Com a segunda exibição das estreias de hoje, «Casa Assombrada» e da «Revista Mundial», realiza-se amanhã neste «cine» a tradicional «soirée» da moda das quartas-feiras, o que nos leva a crêr que a noite de amanhã no Cinema Condes seja elegantemente concorrida.

No Estoril

No Hotel Paris

Foi muito interessante e decorreu animadissima a ceia á americana realisada no sabado passado no Hotel Paris do Estoril para inauguração das novas instalações deste hotel.

Dançon-se animadamente até alta madrugada reinando sempre a mais franca alegria. Entre a assistencia lembrá-nos ser visto o sr. ministro da Agricultura e familia, Fausto de Figueiredo e familia, D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues, D. Arlinda de Carvalho, D. Branca de Azevedo Carmo, D. Ester Azavey Teixeira, D. Laura Torres de Carvalho, D. Luisa H. de Barugel, Mme. Metrass de Azevedo, Mme. Emilia Freire, D. Maria Celeste Metrass de Azevedo, Mlle. Olga Coffino, Mme. Maxime Vaultier, D. Elvira Capucho e filha, D. Ester Pires, Mme. Carlos Alves, Mme. Louis Sajus, D. Maria Augusta Goulard de Medeiros, D. Maria Palmira Tito de Moraes, D. Ivone Goetz, D. Luisa Goetz, Mme. Lucienne Mengel, D. Botilia Borges Ferreira, D. Maria da Gloria Fonseca de Almeida Cayola Zagalo, D. Gabriela Bramão Azevedo, D. Amelia Poppe e filhas, D. Isabel Cohen Bonhorst, D. Dulce Lupy Cohen, D. Berta Cohen, Mme. Fernando Reis, Mme. Delfim de Magalhães e filhas etc.

Veraneios elegantes

Pedras Salgadas, 20 de Agosto

Meu caro amigo—De novo o venho importunar com noticias destas belas termas, que este ano batem decerto o «record» das termas do nosso encantador Portugal.

Ha dias realisou-se nas magnificas salas do Hotel Avelames, um animadissimo «chá á americana» iniciativa das sr.as D. Dulce e D. Maria Lopes Sequeira e do sr. Alberto Lopes de Araujo, tendo decorrido sempre no meio da maior alegria, dançando-se com verdadeiro entusiasmo até bastante tarde, ao som do eximio quartete «jazz-band» do hotel, que executou com muita originalidade, um explendido reportorio de danças modernas, deixando as melhores impressões na selecta assistencia, entre a qual se notavam as sr.as:

Viscondessa do Tramagal, D. Maria Candida Ferreira e filha, D. Branca Patricio e filha, D. Amelia Valeio de Oliveira e Silva, Mme. Lelo, Mme. Filinto Barbosa, Mme. Very de Oliveira e filhas D. Cacilda e D. Lucilia; D. Maria Celestina Alves Machado e filha, Mme. Silva Araujo e filha, D. Casimira Loureiro Torres de Lima, Mme. Alarcão e filha, Mme. Bandeira Bastos, D. Maria Luisa d'Orey, D. Maria Madalena Nunes, D. Maria Candida Magalhães Correia e irmã; D. Bela Nunes, Mlle Queiroga de Almeida, etc, etc.

E os srs.:

Conde Vinhó e Almedine, conde de Restelo, conde de Idanha, Raul Lelo, dr. Franklim Nunes, Alberto Lopes de Araujo, Edgar Lelo, Manuel Ramos Paes, dr. Nery de Oliveira, dr. Lopes Sequeira, dr. Felix Machado, dr. Francisco Martins Carneiro, José Campos de Sousa, Filinto Barbosa e Armando Barbosa, José Joaquim Soares, Virgilio Cunha, dr. José Joaquim Ferreira, Raul de Oliveira, dr. Figueira de Andrade e familia, dr. Temudo Rangel, Torres de Lima, Verginio L. Vieira dos Santos, etc etc.

Para breve anuncia-se uma elegantissima festa, á qual me referirei mais detalhadamente dentro de alguns dias. *João.*

Em viagem

Partiram para Paris, os srs. Condes da Folgosa.

—Com sua esposa a sr.ª D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, encontra-se no Mont'Estoril, o sr. Horta e Costa.

—Para Entre-os-Rios, donde seguirá para as Pedras Salgadas; partiu com sua esposa a sr.ª D. Margarida Borges de Almeida Rebelo, o sr. Fernando Rebelo.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Sabado, 25:
JANTAR A' AMERICANA
Marcam-se mezas no escritorio do hotel

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Descancêmos!

Dêmos ao coração uma hora de armisticio e ao espirito uma tregua de repouso neste labirinto de banalidade que entulha a vida.

Alheêmo-nos de tudo quanto é tumulto, inquietação, improviso, tudo quanto é luta, instabilidade, contingencia, imperfeição.

Soceguemos o olhar e o pensamento num aquietante bloco de Perfeição, cuja sensação é sempre uma promessa de serena eternidade. Temos para isso aqui um livro que vale a nitidez dum marmore ou o claro-escuro dum bronze tocado pelo cinzel insuperavel de Gluberto. Intitula-se — *Sylva de Arte*. Subscreve-o um mestre—João Barreirá.

O nome deste artista ilustre é de todo obscuro para os leitores desse dançarino da prosa que assina Dekobra e que um inglês traduzia assim com involuntario espirito: *De Cobra*.

Um amigo meu, aliás dotado de gosto artistico, a quem oralmente transmitia a *minha* devoção pela *Sylva d'Arte*, preguntou-me:

—De quem ....?

—De João Barreira.

—Perdão.... não conheço.

—Ainda bem!—respondi eu.

Se este preguiçoso espirito, muito capaz de compreeuder João Barreiras, o desconhece, que fará o frequentador de animatografos e os leitores das mais que suspeitas *Matronas do Sleeping!*

Nada mais logico. A popularidade e a dama de honor da mediocridade. As grandes tiragens estão, por via de regra, na razão inversa do valor da obra.

Na introdução do *Crepusculo das Nymphas*, os editores contam:

"Em 1893, ele (Pierre Louys) publicou "Leda„ numa edição de cento e vinté e cinco exemplares. Depois, com igual inditerença pelo publico, imprimem, para os seus amigos, numa tiragem limitada "Ariane„ "La Maison sur le Nil„ e "Byblis„.

... .

"Pela primeira vez o *Crepusculo das Nymphas* apresenta ao publico, em edição colectiva, a obra mais caracteristica dum escritor que sempre despresou a gloria e que a gloria teima em perseguir".

Porquê essa perseguição? Onde está o segredo da sedução que Pierre Louyz exerce na estouvada gloria? Está nestas linhas que o proprio Pierre Louijo deixou nas cartas ineditas que Frederico Lachèvre publicou agora no *Mercure de France*:

Nunca consentirei em assignar com o meu nome um manuscripto improvisado.

João Barreira segue o mesmo lema de probidade.

A mais de meio da vida, João Barreira tem quatro volumes publicados e assim cronologicamente escalonados:

Gouaches (estudos e fantasias), 1892; *A Arte Grega*, 1923; *A Morte do Imaginario*, 1923; *Sylva de Arte*, 1928.

Entre a publicação das *Gouaches*, livro da mocidade, do 5.º ano de medicina e o aparecimento da *Sylva de Arte*, medeiam 36 anos!

Mesmo que queiram somar á sua bibliografia os volumes anunciados como—no prelo—*As coisas falam* e *Florilegio de Arte portuguesa*, ainda assim não contarão mais do que seis volumes na bagagem deste escritor.

Muito longe de ser um escritor de super-produção, João Barreira é um escritor de selecção.

O pequeno volume da sua obra resume um trabalho de represa. Se, para tanto, lhe faltasse originalidade, poderia adotar a frase com que Flaubert explicou porque se dava ao rude labor de toda a vida, não crendo em nada, nada ambicionando, nada esperando:

Afinal de contas, o trabalho é ainda o melhor meio de escamotear a vida.

Porque, na verdade, que favor, que compensação intelectual ou moral —já não falo de justissimas compensações materiais—pode esperar de um publico de auditivos este escritor que escreve de joelhos sôbre pranchas de marmore?

Que outra gloria senão a consciencia de cumprir religiosamente o seu destino de cinzelador? Alguma vez o lapidador de diamantes se ornou com a pedra a que ele deu a luz, a vida, a gloria de glorificar?

Se escrevesse na facil lingua de qualquer dos mercados da gloria — a França, a Inglaterra, João Barreiro seria um nome mundial. Pela cultura classica, pelo profundo conhecimento da historia da Arte, pelo zêlo da limpidez, pelo poder evocatorio quasi divinatorio das idades mortas, pelo apêgo helénico á genealidade e á Beleza, poderá fazer pensar em Flaubert, em Anatole, em Pierre Louyz, mas graças a Deus, não é de Flaubert, nem de Anatole, nem de Pierre Louyz.

Nem o nihilismo voluptuoso de mestre France, nem o arqueologismo do Flaubert da *Salambó* nem o academismo sensorial de P. Louijo.

João Barreira é João Barreira.

Tradicionalista, dum bem entendido tradicionalismo, largo e profundo, raizes embebidas na estrutura millenaria, enternece vê-lo enlevado nas artes populares, afincado á purissima modestia dos nossos lares, dispensando as linhas ostentadoras dos palacios e remediando-se plenamente feliz com a "nossa casa pequenina, aconchegada e tépida„ que "tenha a graça discreta de um sonetilho ou o aroma silvestre de uma ecloga.

A dentro desse nacionalismo, João Barreira tem paginas modelares, sendo excepcionalmente notaveis, pela factura e pelo emotivismo, aquelas que cria *Na Toca do Oleiro*. A descritiva da peça de olaria atinge e excede a maravilha D'Annunziana das transparencias dos sonoros Muranos, o que toca as raias do Milagre desde que D'Annunzio trabalha com o cristal, enquanto que a João Barreira tocou o vil barro pastoso.

Só dois periodos para dar uma ideia do poder formal deste creador. Descrevendo o nascimento de uma obra prima dos nossos oleiros populares:

"Globuloso, lembrando a materia primordial revoluteando nos seus nascentes movimentos sideraes, ainda pastosa e já inquieta, ia-se modelando entre a vibração dos dedos instinctivos, ora ascendendo em bruscas, anciosas espirais, ora alargando-se em circulos de arrojada trajectoria, ora coleando como um verme captivo ainda do lodo ancestral e que fizesse esforços para se arrastar, emfim, independente na afirmação rudimentar da vida.

"A roda girava com o gesto mecanico e simples, o gesto secular; e a pasta fruste, onde germinava o embrião das linhas increadas, começava a definir-se em curvas que serpenteavam na aurora balbuciante da forma, e os dedos, que se moviam num fremito de fecundação, iam-na afagando, i am-lhe osculando com leveza a superficie espelhante e humida, fazendo-a ondular como um colo virginal numa melodia de graça nascente, até a fixarem no desenho firme de um galbo perfeito de equilibrio, de harmonia e de força.„

Todo esse capitulo está irisado de admiraveis e originais scintilações. Ao acaso?... Não, quasi a eito: "... Assim devia ter sido nas baixas regiões da Asia, antes da Biblia e das suas origens, lá para as bandas do monte Ararat, quando a terra mole ainda do Diluvio, sugeriu ao homem da nova era o primeiro adobe para o sumario abrigo e o primeiro vaso para uma sêde de agua...„

Outro.

João Barreira, por um rasgão da priméva officina, presente o horizonte de uma campina vestida de luz.

Recolhem os gados.

Entenebrece-se a olaria. O escriptor queda-se para ali, a scismar!

"Scismava na radiosa ganga de incubos rythmos que é a alma popular onde dormem o seu somno de Lazaro, as formas ineditas do som e da côr, amortalhadas e á espera da voz de milagre que as faça resurgir em canticos na linha das estatuas e estremecer de ardor heroico nas epopeias cantadas pelos rapsodos errantes».

....

"No silencio ouviu-se então uma voz de pastorinha que vinha do êrmo das serranias, cantando uma cantiga tão alada e pura como se desenhasse no ar crepusculino a curva ideal de uma linda ântora„.

"Apagára-se a musica das curvas na activa roda milenaria e acendêra-se a curva da melodia na garganta da pastorinha, forças inuteis saídas do mesmo fundo de inspiração, movimentos ocultos e celulares gerados nos arcanos profundos das raças e que alimentam a fonte perene da sensibilidade estetica. A forma plastica que saia dos dedos nodosos e a forma musical que brotava a florir da bôca fresca, eram duas expressões do mesmo eco, duas vibrações da mesma grande lira inominada desferida pelo coração do povo..."

E todos os assuntos são assim tratados com a mesma delicadeza de retina, o mesmo esmero de expressão, e uma equivalente e completa cultura, quer o erudito pouse os olhos no cunhal duma rua para soletrar *Os Nomes das Velhas Ruas*, quer se sente numa stala a considerar qualquer incrivel criação que os grandes estatuarios deixaram pelos seculos fóra a marçar o soterramento das sucessiveis civilisações.

Assim o *ciclo de estatuas*, com que remata o volume. São seis estatuas; com elas traça João Barreira seis sinteses magistrais.

A primeira—*Goudéa* é a *expressão formal do macisso sistema das teocracias orientais.*

A segunda—*Escriba de Memphis*, "acocorado e atento na sua postura de imutabilidade secular", aproveita-a J. Barreira para nos dar contraída toda a marcha da civilisação egipcia. No *Hermes, de Praxitetes*—III estatua do ciclo maravilhoso, encontra este artista o meio de nos descrever o "meio-dia doirado da alma helemica".

Na IV—A *Estatua de Augusto* define a Roma imperial.

A Virgem Gotica—V estatua—tem a candurosa espiritualidade da encarnação, a ascenção do anelante sorriso gotico.

Fecha o cyclo e o livro com o *David*, de mestre Donatello: é o *clarim vibrante da Renascença.*

Num dos mais belos capitulos da obra *A Gazella Azul* já lhes não falo.

Esta vai longa e eu disse-lhes do livro o bastante para inculca de obra prima dum erudito e dum artista. Esse capitulo *A Gazella Azul* já o li.

Ha outros que estão por lêr, porque com a *A Sylva de Arte* de João Barreira assucedeu-me o mesmo que com o *Puit de Saint—Claire*, de mestre Anatole, apeteceu-me poupal-o. Se lhes disser que nos grandes dias leio três, quatro paginas e fecho o volume, não lhes minto

E' como quem toma três ou quatro gotas de um *Lacryma Christe* ou de um *Porto* secular. Eu não tomo vinho, mas tenho visto creaturas nessa prosternação bachica, tão recolhidas que chegam a deslocar o praser pagão para um como que culto de espiritualisação.

Para não resistir á tentação de o acabar, vou mandal-o para o encadernador, revestil-o duma daquelas encadernações venezianas seiscentistas que reservo para os déz volumes que se não deixam misturar com a turba-multa das estantes e se reservam para regalo de excelsas horas.

Assim farei com a *Sylva de Arte* que deve de ser dos primeiros a mandar traduzir—para frances pelo —no dia em que Portugal menos puder ocupar-se da expansão das suas belas letras.

Não, com o objectivo de glorificar João Barreira, mas como demonstração da nossa cultura. *Sylva de Arte* é um glorioso indice da literatura portuguesa, João Barreira um dos seus mestres.

Cultura, estudo dão um erudito.

João Barreira não veio ter á Arte pela verêda da erudição. Foi a sua sensibilidade de artista que lhe deu a sêde do saber e o levou desde novo a procurar as fontes historicas da Arte para se dessedentar, para crear.

Só Camille Mauclair e Robert de La Sizeranne têm esta erudição e essa magia da prosa.

Creador pujante, emotivo, João Barreira é uma especie de bruxo que houvesse escutado ou advinhasse quanto se passou na antiga Asia, e viesse saltando das corcovadas abobadas das mesquitas para os zimborios bizantinos, cavalgando os arcos das catredraes romanicas, espreitando atravez os vitrais goticos, entendendo e desenhando as cividades e as almas, no tropel dos mundos e das coisas, e correndo terras revivendo o soluçar dos pesadelos seculares sem largar da mão o fio de Ariane da continuidade historica. Eis o intuito da *Gazela Azul*, unico desenho, unica côr rediviva e sobrevivente do tapete que se desdobra desde o velho Oriente até aos terreiros dos palhaços e á credencia do antiquario onde João Barreira o topa.

João Barreira é um reconstrutor do fenomeno psichico-social que gerou a obra de arte, desdobrando-o até nos patentear o significado da expressão arttistica. E' um restituidor da vida nas suas longiquas e superiores palpitações. E demais toda a filosofia da arte portuguesa está afirmada no "substractum„ popular em que a assenta.

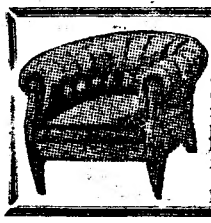
Bastava essa visão e essa reivindincação para a *Sylva da Arte* ser obra bem-querida de artistas e de portugueses.

Goloram

Sylva de Arte
PELO
Mestre João Barreira

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Pantheches

A Cidade


Mapies confortaveis
Em Peles, Veludos e Pergamoides, desde 350$00. Fazem-se todos os modelos. Grande variedade em mobilias para todos os preços. Boa construção. Antigo fabricante:
Frederico Ferreira
R. Passos Manuel, 41-43

Chá das cinco

In memoriam

Mãos amigas trouxeram-me ha dias de Cabo Verde uma carta dele, escrita pouco tempo antes de ser assassinado, uma carta que foi encontrada no fundo duma gaveta do seu camarote de comandante da canhoneira Zaire, *entre papeis velhos e recordações saudosas de viagens. Essa carta, que estava apenas começada, acompanha uma serie de fotografias onde revejo agora com infinita saudade a nossa viagem de Africa, a bordo do* Gil Eanes *— oito meses de alegre convivio no mesmo camarote, recebendo ar fresco da mesma ventoinha e ouvindo todas as noites a mesma voz do marinheiro que deitava as cinzas ao mar. As suas fotografias! O pobre Adelino de Oliveira amava as suas fotografias exactamente como amava as mulheres —com o mesmo amor apaixonado e romantico.*

"Desejo que a sua vista—diz-me ele na carta que eu leio agora com os olhos rasos de lagrimas—não lhe relembre os maus momentos daquela boa viagem cheia de pó de carvão, mas simplesmente os bons: Jerusalem, o Cairo, Tunis...."

E os meus olhos voltam a percorrer rapidamente o longo itinerario, na companhia amavel desse pobre rapaz inteligente e culto que a morte surpreendeu em plena mocidade triunfante.

Curvo-me sôbre as suas fotografias e revejo com saudade algumas scenas pitorescas da vida de bordo; certos aspectos impressionantes de mar encapelado; a faina odiosa do carvão; uma canhoneira com as velas içadas, nimbada por uma luz de sonho; três indigenas da Guiné que ainda sorriem para ele—que já não sorri—no brometo polido da fotografia; uma vista ciclopica do rio Zaire, proximo do Caldeirão do Inferno; uma caçada aos veados no sul de Angola; aspectos elegantes duma praia, á hora do banho, na Africa do Sul; uma rua melancolica da velha Jerusalem; uma vista tirada sôbre o rio Jordão, no momento em que colhiamos dentro de garrafas de whisky *a agua milagrosa; um aspecto das Piramides do Egito ao sol pôsto; os terraços brancos de Tunis sob a luz crua do meio dia e por fim o pateo maravilhoso da mesquita de Sultan Hassán, onde o pobre Adelino se fotografou, todo embebido na doçura encantadora do seu sonho arabe.*

Lembro-me de que foi exactamente em Cabo Verde, onde ele havia de voltar mais tarde para morrer, que os seus olhos começaram a sentir o encanto fatidico das mulheres orientais. Porque a verdade é que êsses corpitos de ebano polido que se oferecem ao viajante nas ruas pitorescas de S. Vicente têm qualquer coisa de oriental no ritmo das ancas, nos olhos nostalgicos, nos movimentos provocantes e no gesto lento do amor.

A sua personalidade amorosa era um produto das leituras romanticas de Loti, de Claude Farrère e de M. de Vogüe. No silencio melancolico das longas noites de bordo, quantas vezes ele se sonhava Jean d'Agrève ou entrava com Loti na penumbra misteriosa dos bairros turcos de Stambul!

O amor era tudo para êle. Um amor imaginario, sentimental, excessivamente romantico, de que a gente se ria ás vezes nas conversas de bordo. Amou na Guiné. Amou no Cabo da Boa Esperança. Amou em Jerusalem. Amou em Argel. Amava em toda a parte onde uma mulher sorria para êle com um sorriso inocente.

Que a sua memoria me perdoe esta inconfidencia, onde há apenas o desejo amigo de lhe traçar o perfil, tal como a minha memoria o conserva, no album das suas recordações mais queridas. O amor era uma das razões poderosas da sua vida. Foi o amor a razão determinante da sua morte. Paz aos que muito amaram sôbre a Terra, porque deve ser para eles mais generoso e acolhedor o reino dos Ceus!

Norberto Lopes

A' AVENTURA

DOIS

portugueses

num pequeno barco á vela

veem da America a Lisboa

e seguem depois para o Brasil

Mais uma vez a alma da raça aventureira, destemida, enamorada do desconhecido, em condições excepcionais de perigo, vai tentar o mar. O mar que é a nossa religião. O mar que é a nossa *terra*.

O *Jornal Português*, do Rio de Janeiro, destaca, na primeira pagina, com curiosos detalhes que não resistimos á tentação de transcrever, a façanha que dois portugueses, Manuel Reis e José Lourenço Sintra, residentes na America do Norte, preparam para breve:

«Trata-se duma dupla travessia do Atlantico, num barco á véla de 30 pés de comprido, do Porto de Nova York a Lisboa com escala pelos Açôres, visita especial a Vigo e aos portos da costa de Portugal até Lisboa, de onde partirão para o Rio de Janeiro, escalando pela Madeira, Canarias, Cabo Verde e Costas do Brasil.

Manuel C. Reis tem 30 anos de idade e desde os 8 anos que anda pelo mar, tendo feito, como praça de Marinha, a campanha da Africa e servido na Grande Guerra em navios que fôram torpedeados por submarinos alemães.

José Lourenço Sintra, conta 45 anos de idade e desde tenros anos que se entrega á vida maritima, a qual lhe proporcionou já varios riscos de vida, como sejam dois naufragios e um encalhe, sendo os dois primeiros no Golfo da Biscaia e na Costa Nova (Portugal), e o ultimo na ponta do farol de Zanzibar.

A embarcação em que vão navegar foi riscada á maneira das embarcações portuguesas com as linhas elegantes e a segurança necessaria das «canôas da picada».

A canôa terá apenas 30 pés de comprimento e quilha, ou seja aproximadamente 10 metros, e será exclusivamente á vela.

A véla ostentará em grandes dimensões a Cruz de Cristo.

Os valentes rapazes calculam fazer a travessia de Nova York a Lisboa em 3 meses, sendo 45 dias de navegação e 45 de estadia nos portos.

A travessia de Lisboa ao Rio de Janeiro, presumem que levará 4 meses, sendo 60 dias de navegação e 60 dias de estadia nos varios portos de escala.

O total do tempo necessario para as duas travessias, será aproximadamente de 7 meses, podendo prolongar-se ou ser encurtada conforme as variações atmosfericas que ocorrerem durante a viagem, assim como tambem depende das demoras mais ou menos prolongadas e que possam ser sujeitos nos varios portos que tencionam visitar.

A largada da canôa será feita do porto Newark, por todo este verão.

O Mayor de Newark, em nome da cidade apresentará aos arrojados marinheiros os votos de «Bôa Viagem» no que será seguido por muitas outras autoridades americanas e consulares e diplomaticas, assim como pelos representantes dos Clubs que prestarem o seu auxilio e concurso á consecução desta arrojada iniciativa.

A partida será precedida da cerimonia do baptismo. Uma famosa *estrela* do cinema será a madrinha, servindo de damas de honra, senhoras milionarias dessa cidade.

Altos dignatarios da Igreja procederão ao baptismo e lançamento da benção, com a presença das autoridades americanas e diplomaticas.

Os temerarios marinheiros têm sido auxiliados eficazmente para o financiamento da arriscada empresa, não só pelos clubes e individualidades da colonia portuguesa na Nova Inglaterra, como por pessoas de destaque da sociedade norte-americana».

Banquete

Formaram-se recentemente em Matematica, com a elevada classificação de 18 valores, os srs. drs. Francisco e Luis Filipe Leite Pinto. Um grupo de amigos e admiradores resolveu, por esse facto, oferecer-lhes um banquete, cuja inscrição se pode fazer na Pastelaria Ferrari, nos Liceus de Pedro Nunes e Passos Manuel e na Livraria Aillaud.

Assistencia

Já se está procedendo á mudança das instalações da direcção geral da Assistencia, do ministerio da Instrução para as instalações da Provedoria, á Praça do Brasil.

Pavilhão Portuguez (PARQUE MAYER)

Variedades e cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque

Ultimos espectaculos em que toma parte a genial artista DIAVOLINA.
Estrela de baile espanhol

Estreia no Ecran do hilariante filme em 9 actos
O arquiduque e a dançarina
interpretado pelos artistas Dina Gralla e Albert Pauling

1 FILM COMICO 1 FILM JORNAL

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque, abre ás 19 horas para a venda de bilhetes que dão entrada no PAVILHÃO PORTUGUEZ por 1$60 incluindo a entrada gratuita no Parque.

UM FORMIDAVEL EXITO

A NOVA PEÇA do Teatro Politeama

"Uma mulher que não mente,,

O publico está agora confirmando as lisonjeiras e entusiasticas apreciações com que a critica, unanimamente, julgou a comedia, actualmente em scena no Politeama, *Uma mulher que não mente*, três admiraveis actos de encantamento e de graça que estão fazendo as delicias das familias de Lisboa. Nunca tão apropriadamente se atribuiu a uma comedia, salutar e honesta, como a que está representando a Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, qualidades de peça para senhoras, rica de efeitos scenicos e de situações deliciosas, provocando o riso franco e sadio, que consola e dispõe bem. E' a vitoria do teatro declamado, como é o triunfo de uma companhia, esta linda comedia que se vê a rir, que se aprecia deliciado e que dá vontade de aprender para a repetir em casa, ao serão. O critico de *O Diario de Noticias*, fazendo o seu julgamento diz, em certa altura: "A trama está de facto bem imaginada. *Uma mulher que não mente*, refresco proprio da quadra, constitue um espectaculo ideal para os doentes do figado. E com esta importante valorisação é que eles podem, sem receio, levar lá toda a familia. Acresce que a interpretação lhe manteve a leveza, a vivacidade e o interesse. Aura Abranches, o mais fresco e saudavel sorriso da scena portuguesa, *mentiu* com uma animação e desenvoltura inexcediveis. Todos os actos ficaram perfumados pela sua graciosidade. A seu lado, Maria Helena foi outra rosa primaveril. Aura e Maria Helena, garrulas como rouxinoes, fizeram a alegria dos espectadores com as suas inocentes travessuras de colegiais.,,

Depois, o critico fala ainda dos restantes interpretes, salientando as figuras maximas de Adelina Abranches e Maria Matos. Por sua vez o *Seculo* diz ainda de *Uma mulher que não mente* o suficiente para se crêr que estamos em presença de uma peça lindissima, que deve vêr-se e apreciar-se, com a certeza de assistirmos a um espectaculo raras vezes igualado em candura e inocencia. O nosso proprio critico secunda a opinião dos seus ilustres colegas, quando afirma: "*Uma mulher que não mente* é uma linda e ingenua mentira feita nos moldes da *Madame de chez Maxim's*. O inverosimil é logico. Encadeia-se com espirito, levando até ao irredutivel o entrecho, que está sempre a mudar de aspectos e de feitio".

"Contrascenaram duas simpaticas artistas: Aura Abranches e Maria Helena. A primeira é escusado encarecer. Sabem como ela encanta, sorri, brinca, entontece, deleita, com um jôgo sobrio e uma dicção de oiro. A segunda tem a chama da Arte e raro se queima quando salta á fogueira. E' uma boneca inteligente e arguta".

Registamos estas palavras pelo espirito de justiça que encerram e pela homenagem merecida em que elas envolvem um grupo de artistas notaveis que tornaram possivel, nesta altura da epoca, oferecer ao publico, todas as noites, algumas horas de suave enternecimento, vendo-os representar na mesma craveira das maiores sumidades estrangeiras, convertendo uma peça alegre e despretenciosa numa obra teatral que ficará perdurando no sentimento de quantos se interessam pelo maximo desenvolvimento do teatro em Portugal.

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225
POSTO MEDICO ANEXO

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O «CHAUFFEUR» DA MENINA
A Maluquinha

IMPRESSÕES DE VIAGEM

E' FORMIDAVEL a actual rêde aérea

que tem o seu centro em Berlim

O sr. major-aviador Ribeiro da Fonseca, sub-inspector da Aeronautica Militar, que, com o inspector, sr. tenente-coronel Cifka Duarte, foi a Dessau buscar o Junkers "Monteiro Torres", teve a gentileza de escrever, para o "Diario de Lisboa", as suas impressões da Alemanha Moderna.

A seguir publicamos o seu primeiro artigo:

Nenhum país como a Alemanha tem um serviço aéreo tão bem montado.

Os aerodromos alemães, muito bem preparados, com gares, restaurantes, serviços de correios e telegrafos, etc., com bons hangares e um pessoal muito disciplinado, estão ligados entre si por inumeras carreiras.

Tempelhof, o aeroporto de Berlim, é o centro de todas as ligações com a Inglaterra, Belgica, Holanda, França, Austria, Russia, Suecia, etc.

De três em três minutos, de cinco em cinco, ouve-se um sinal de buzina: é um avião que chega.

Ora é um monomotor com correio de jornais, ora é um grande trimutor de 20 passageiros: o expresso de Viena, ou o de Paris.

Dois grandes periodicos de Berlim têm cada um três aviões que diariamente vão levar alguns milhares de exemplares a terras distantes e na volta trazem uma reportagem que doutra fórma não poderiam obter tão cêdo.

O aeroporto de Berlim, por estar situado dentro da cidade, tem entre todas as outras vantagens, a de render uma verba importante.

Ha um enorme restaurante com salas e com milhares de mesas ao ar livre. Tem um recinto vedado onde o publico pode assistir á partida e chegada das aeronaves.

Cada entrada é paga com um marco.

Pois ao sabado e domingo chegam a vender-se 20.000 entradas, ou sejam mais de 100.000 escudos, além da exploração propria do restaurante.

Centenas de pessoas vão diariamente ali almoçar ao ar livre, para terem o prazer de apreciar o soberbo espectaculo do trafego aereo.

Cada avião que pousa paga uma libra. Cada recolha no hangar tem o seu preço, conforme o tamanho do avião, e assim se vê como se pode manter um serviço aereo tão regular, tão comodo, asseado e seguro, que homens, mulheres e crianças viajam constantemente pela via dos ares.

A aviação alemã, civil-militar, excelentemente organisada, deve ser considerada como um modelo.

Oxalá entre nós os ministerios do Comercio e da Guerra assim entendessem e se organisasse uma aviação racional e compativel com o nosso Tesouro e com as necessidades dum país como o nosso.

Ribeiro da Fonseca
Major aviador

AS CRIANÇAS QUAL é a causa da delinquencia infantil

segundo o director do Refugio sr. dr. Artur de Oliveira Ramos

O sr. dr. Artur de Oliveira Ramos, director dos Refugios masculino e feminino da Tutoria Central de Lisboa, é das pessoas que mais interessadamente e mais dedicadamente se têm ocupado, entre nós, dos problemas que se prendem com a criminalidade infantil e com os meios necessarios á sua extinção.

Estava, por isso, naturalmente indicado que o fôssemos ouvir, completando a série de informações que aos nossos leitores fornecemos sôbre aquelas duas casas de regeneração de menores que pudemos visitar.

O sr. dr. Oliveira Ramos põe-se, amavelmente, á nossa disposição para nos fornecer os seguintes curiosos elementos de informação:

— Todos os estabelecimentos, e não são eles felizmente hoje tão poucos, onde se executa no nosso país o trabalho de regeneração de menores delinquentes dependem do ministerio da Justiça ou, mais directamente, da Administração e Inspecção Geral dos Serviços Jurisdicionais e Tutelares de menores. Constituem uma vasta rêde, espalhada por todo o país, tendo os seus meios de acção mais poderosos junto dos grandes centros populacionais, e produzindo uma obra que tem merecido elogios a estranhos e a nacionais.

— Quais são os estabelecimentos que dependem da administração geral e qual a sua população?

— Comecemos pelo mais importante: o Refugio da Tutoria Central, com séde em Lisboa. Tem ele as seguintes divisões: divisão masculina (instalada á Graça), com cem internados; divisão feminina (séde a S. Crispim), com cincoenta internados; divisão para menores em perigo moral, com trinta internados (quinze rapazes e quinze raparigas); secção agricola (em Bemfica). Como vê só aqui cêrca de duzentos infelizes para cujos males se procura remedio.

«No Porto existe tambem um Refugio Central com as suas duas divisões: a divisão masculina, tendo cincoenta internadas, e a divisão feminina, tendo vinte internadas.

«Em Coimbra, terceiro refugio, o Refugio da Tutoria Central de Coimbra, nas mesmas condições e com o mesmo numero de internados do do Porto.

— E as outras casas da especialidade?

— São os reformatorios e as casas de correcção. Ha reformatorios para o sexo masculino e reformatorios para o sexo feminino. Os primeiros são em Caxias (cento e quarenta internados), em S. Fiel (cem internados) e em Vila do Conde (oitenta internados). Os do sexo feminino são em Lisboa (oitenta internadas) e em Vizeu.

«Além disso, a administração geral mantem duas colonias correccionais para o sexo masculino, a de Vila Fernando, com duzentos e trinta internados, e a de Izeda, com oitenta internados, e uma colonia correccional para o sexo feminino em S. Bernardino, proximo de Peniche, com setenta internadas.

«Como vê, trata-se de uma rêde extensa e valiosa.

* * *

A conversa tomou outro rumo.

— Quais as causas essenciais da delinquencia infantil? Porque são os menores delinquentes?

— As nossas estatisticas dizem-nos que os menores culpados o são por virtude de quatro grandes factores. Primeiro a hereditariedade, os antecedentes hereditarios. As persentagens são assustadoras. Os menores delinquentes com antecedentes hereditarios alcoolicos, alienados, paraliticos, sifiliticos, tuberculosos e criminosos estão em relação áqueles cujos antecedentes são considerados saudaveis nas seguintes percentagens: 54 0/0, para o ano judicial de 1921-23; 47 0/0, em 1922-23; 54 0/0 em 1923-24; 48 0/0 em 1925; 39 0/0 em 1926.

«Outra causa essencial de criminalidade infantil é a constituição ilegitima da familia. Com ela vêm a ausencia de autoridade paternal, a dispersão dos elementos familiares, a falta de sentimentos afectivos.

«As percentagens sôbre a constituição legitima de familia são as seguintes: 34 0/0 em 1921-22; 37 0/0 em 1922-23; 34 0/0 em 1923-24; 39 0/0 em 1925; 49 0/0 em 1926.

Terceira causa: o analfabetismo. Vejamos tambem as percentagens em relação aos que sabem lêr e escrever: 44 0/0 em 1921-22; 48 0/0 em 1922-23; 43 0/0 em 1923-24; 49 0/0 em 1925; 97 0/0 em 1926.

«Quarta e ultima das causas essenciais: a frequencia do cinematografo. Ouçamos estatisticas e as percentagens que, neste particular elas nos revelam: 22 0/0 em 1922-23; 32 0/0 em 1923-24; 33 0/0 em 1925; 30 0/0 em 1926.

* * *

E o nosso entrevistado foi prosseguindo a sua expôsição:

— As causas de delinquencia infantil são, como vê, principalmente de natureza social. E', fundamentalmente, o meio e particularmente o meio familiar. Deve, entretanto, acentuar-se que os casos de criminalidade sangrenta e congenita são raros.

— Quanto aos reincidentes?

— A reincidencia é uma das caracteristicas da delinquencia infantil. Não se deve concluir deste facto que são inuteis os esforços, as medidas e as decisões empregadas em relação aos menores delin-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Filipe Duarte

O nosso colega Artur Portela recebeu do dramaturgo sr. Bento Faria a seguinte carta:

...Sr. *Artur Portela:*—Em «A Noticia», de 20 de Junho do corrente ano, recordou o distinto jornalista Luis Figueira que os srs. Lino Ferreira e D. Luis da Gama, amigos e admiradores de Filipe Duarte, se lembraram de prestar uma homenagem publica as superiores qualidades do glorioso compositor da «Leiteira de Entre-Arroios». Essa ideia, porém, esmoreceu e o insigne maestro entrou na imortalidade sem haver recolhido a gratidão de quantos veneravam o seu luminoso talento e que era—sem receio de desmentido—Portugal inteiro.

Mas é preciso reparar essa grande falta para honra nossa. Filipe Duarte é um nome ilustre, que se não deve apagar nunca da memoria de todos os portugueses. O grande compositor consagrou o povo, interpretando-lhe as toadas plangentes e graciosas, divinisando-as. O povo retribuiu-lhe, delicadamente, espalhando pelos labios sorridentes das raparigas as deliciosas canções que o inspirado artista ia beber a mais rica das fontes da poesia nacional:—a alma popular.

Urge agora que todos nós, artistas e escritores, emparceiremos com o povo numa perfeita comunhão espiritual.

O sr. Artur Portela teve um dia uma frase em que deixou transparecer uma grande admiração pelo brilhante compositor das «Pupilas do Senhor Reitor» e da «Mouraria». Essa frase era assim—«Filipe Duarte é um nome que merece uma homenagem».

E' por este motivo que me afoito a pedir a V. que reanime no seu jornal o proposito antigo dos srs. Lino Ferreira e D. Luis da Gama, para levar a efeito a consagração póstuma do inolvidavel compositor português.—De V. etc. —*Bento Faria.*

«Vinho do Porto»

Por estes dias será fixada, definitivamente, a data da estreia da revista «Vinho do Porto», que vai ser representada no Teatro Apolo, em duas sessões. A peça, que é de genero popular, tem o decorrer da sua acção no Porto e em Lisboa, tendo sido escrita por Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, com a colaboração de Lino Ferreira e Lopo Laner, pertencendo a musica a Ascensão Barbosa e Bernardo Ferreira. Na revista «Vinho do Porto» desempenha 5 numeros a actriz cantora Margarida Ferreira, os quais são assim intitulados: «Brazão de Lisboa», «Rabela», «Fado das Gargalhadas», «Vinho de Espanha» e «Cesaria».

Eva Stachino bailarina

Uma das novidades dos quadros com que foi agora refrescada a «Carapinhada—a triunfante revista do Variedades—é a apresentação de Eva Stachino como bailarina.

A querida «vedeta»—que o publico tanto tem aplaudido nos variados generos que ela tem escolhido—tem, na sua original e interessante dansa com Georges Botgen, um novo e merecido triunfo.

Atrás do reposteiro

Continuam as negociações para a proxima época de inverno, em Lisboa, de uma companhia dirigida pelos artistas Alexandre de Azevedo e Jorge Grave.

—A companhia Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, de que faz parte Nascimento Fernandes, actualmente em «tournée» pelas praias do país, estreia-se no teatro da Trindade, no começo de Outubro.

—A companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos deve representar no teatro Politeama, na época de inverno, uma peça da autoria da segunda destas artistas.

— Parece que, segundo nova a lei, sôbre teatros nenhuma empresa teatral pode fazer contratos com artistas por menos de um mês, garantindo-lhes os honorarios durante aquele tempo.

—O empresario José Loureiro está presentemente na cidade de Santos (Brasil).

—A comedia «Mosquitos», original dos irmãos Quintero, será representada hoje, em Sintra pela actriz Ilda Stichini e pela sua companhia, que amanhã representará em Cascais a peça «Oiro», de Alfredo Cortez.

— Chega depois de amanhã a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, a companhia Armando de Vasconcelos.

— Os novos numeros «Tango do fumo», «Dize lá porquê...?» e «Hilariante catastrofe», da fantasia «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, obtiveram ontem, na sua estreia, um extraordinario sucesso.

— Sobe hoje á scena no Salão Alhambra, do Parque Mayer, a revista-fantasia «Mulheres ardentes», genero de Folies-Bergeres, do actor José Dubini, que tem como primeira figura a actriz Dora Vieira.

— O filme «O Romance da Dançarina», evocação da Russia dos czares, dá hoje a ultima exibição na téla do Odéon.

ABADIA

Visite V. Ex.ª a cave Restaurant desta casa, onde se acaba de inaugurar um explendido serviço de almoços e jantares a 10$00.

Aberto toda a noite
CEIAS Á FRANCEZA

CAFÉ CHIADO

De tarde e noite audições pelo electrofone COLUMBIA VIVA TONAL — A maior maravilha — Os melhores musicos, os melhores tenores, as melhores canções

Gomes & Almeida, Limitada

(Por minuta)

Para todos os efeitos legaes se publica que por escritura de 4 de Janeiro corrente, lavrada nas notas do notario sr. Noronha Galvão, desta comarca, se constituiu uma sociedade comercial por quotas, de re ponsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta para todos os seus actos e contractos, a firma «Gomes & Almeida, Limitada», tem a sua séde em Lisboa e estabelecimento na Rua de Campolide, n.os 95 a 99 tornejando para a R. D. Carlos Mascarenhas, n.os 1 a 7.

2.º

O seu objecto é o comercio de fanqueiro e artigos inerentes, podendo explorar qualquer outro ramo de negocio em que os socios acordem.

3.º

A sociedade teve o seu inicio no dia 1 de Janeiro do corrente ano e durara por tempo determinado.

4.º

O capital social é de 40.000$00 e corresponde á soma das cotas dos socios, que são de 20.000$00 cada uma.

§ 1.º — A quota do socio José de Sousa Pereira Gomes esta toda realisada em dinheiro, que ja deu entrada na caixa social.

§ 2.º—O socio Jose Duarte de Almeida já realisou 10 %, *em dinheiro*, da sua quota, devendo realisar o restante, tambem em dinheiro, dentro do praso de 3 anos.

A importancia a realisar vencerá o juro anual egual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

5.º

Não serão exigiveis prestaçõess suplementares de capital, podendo, porém, qualquer socio fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro que fôr fixado por acôrdo.

6.º

As sessões de quotas ou de parte delas, ficam dependentes do consentimento reciproco dos socios.

7.º

A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, activa e passivamente serão exercidas por ambas os socios, que desde ja ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

8.º

Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em actos e contractos que nào digam respeito aos negocios sociais, tais como abonações, fianças, letras de juros e outros semelhantes.

9.º

No ultimo dia de fevereiro de cada ano proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que devera estar concluido e aprovado até ao fim de Abril seguinte.

10.º

Os lucros liquidos, acusados pelos respectivos balanços, depois de deduzidos 5 %, pelo menos, para Fundo de Reserva Legal, serão divididos pelos socios em partes eguaes, bem como os prejuizos, quando os houver.

11.º

Por conta dos lucros provaveis e para suas despezas particulares poderá cada socio retirar mensalmente o que fôr fixado de acordo.

12.º

A sociedade dissolve-se pelo falecimento de qualquer socio e nos casos legais.

13.º

Ocorrendo o falecimento de qualquer socio, ao sobrevivo serão adjudicados todos os haveres sociais, pagando-se aos herdeiros e demais representantes do falecido o que se apurar pertencer-lhes mediante balanço a que para tal se procederá.

§ unico. O pagamento será feito dentro do praso de 3 anos, em prestações trimestrais, iguais e sucessivas, com o juro anual igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, vencendo-se a 1.ª três meses após o falecimento do socio e podendo antecipar-se os pagamentos.

14.º

Em qualquer outro caso de dissolução serão liquidatarios todos os socios, sendo obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social, a fim de ser adjudicado áquele que mais oferecer.

15.º

As questões suscitadas por este contracto serão dirimidas no foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

16.º

Nos casos omissos regulará a lei de 11 de abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 10 de janeiro de 1928.

O ajudante do notario
Raul Augusto Moreira.

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Keds

O MELHOR CALÇADO DE LONA AMERICANO PARA CAMPO, PRAIA, TENNIS e todos os DESPORTOS.

A' venda em todas as boas SAPATARIAS

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL

SERUYA (IRMAOS) & C.ª Ltd.

Rua do Alecrim, 33 LISBOA

United States Rubber Export Co., Ltd.

E' um taxi que inspira confiança

TAXIS **LISTA BRANCA**

L. ANUNCIADA, 17 T. N. 3640

SABONETE LUXO-OVO ST.A CLARA

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

LUXO-OVO ST.A CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes.

Rosa, Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Sensitiva e Flores exoticas (novidades) — O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade

Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO Ltd. Rua do Carmo, 43, 1.º

ESCOVAS SOR

Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.

Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante SOR. Este liquido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, evitando os banhos, dando ao pêlo um brilho incomparavel.

Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

A' venda nas principais casas

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

STETTEN & C.ª, Lt.ª — LISBOA

R. da Madalena, 119, 2.º Esq.—Tel. C 2869

No Porto

ADELINO GARRIDO — 17, Rua Chã, 1.º

Na Madeira:

RAMOS E RAMOS — FUNCHAL — Rua Gomes Freire, 2

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação. José Augusto Correia.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».
Salão Foz—A's 21—«Amores de tricana».

ANIMATOGRAFOS

Avoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

AVEIA e FAVA

Compra-se quantidade, de preferencia, estrangeira. Sendo por quilo, indicar peso por cada 10 litros S|W, bem como enviar amostras e todas as condições a João Alves Trindade. Em Esperança, Arronches. Alentejo.

VITALIDADE

Os neurastenicos, depauperados no sistema nervoso e esgotados, recuperam as forças viris, tratando-se pelas massagens electricas, vibratorias e ginastica — Muitissimos clientes curados — R. RENATO BAPTISTA, 21, 1.º (ao Intendente).

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º — Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz
Dr. Almeida Dias—Doenças [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

A **PERFUMARIA VIUVA DE JOSÉ DIAS** previne os seus estimaveis clientes da chegada de novos fornecimentos de perfumarias das Casas Coty, Gellé Fréres, Houbigant, etc., que vende por preços sem competencia—Recomendamos **os preciosos produtos PRINCEZA ALICE**—R. Fanqueiros, 342 e 344

Na Casa de Cambio D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor Manuel Alves da Silva Neves

Estão á venda

para Sabado 25 do corrente os

400:000$00

A' venda bilhetes a 170 escudos e vigesimos a 8$50
Pelo correio mais 1 escudo

Grande Loteria do Natal

22 de Dezembro

5.000:000$00

(Cinco mil contos)

A' venda bilhetes a 1.400$00 e quadragesimos a 35$00
Pelo correio mais 1 escudo

Rua da Assunção

84 (Proximo á R. do Ouro) **86**

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

ESTRANGEIRO

Dr. Pinto da Rocha
Retomou a clinica de doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Rua do Ouro, 292, esquina do Rossio, das 15 ás 17 h. Policlinica das 17 ás 18 horas.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

De varias partes

BUENOS AIRES, 20

Os descendentes dos veteranos da guerra do Paraguay, apoiados por diversas sociedades argentinas, sancionam entusiasticamente a resolução da Camara dos Deputados de restituir os trofeus dessa luta. Nesse sentido se dirigiram ao Senado, que deve aprovar em breve essa deliberação. Bem como a remissão da divida da guerra, que o Paraguay ainda está pagando. — (L.)

ATENAS, 21

Os resultados das eleições dão a vitoria a 228 deputados veniselistas e 22 dos restantes partidos. — (L.)

OTTAWA, 21

Assegura-se que a colheita-«récord» deste ano excede 500 milhões de bushels de trigo de bôa qualidade. — (L.)

CIDADE DO CABO, 21

Faleceu hoje o coronel sir John Hewat, chefe do partido unionista. — (L.)

A renuncia á guerra

LONDRES, 21

Todas as necessarias combinações estão realizadas para a assinatura em Paris, por 15 nações, do pacto multilateral de renuncia á guerra, na proxima segunda-feira.

Lord Cushendum, secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros em efectividade, assinará o pacto em nome da Grã-Bretanha, Irlanda e India, bem como pelos restantes Dominios que não têm representante proprio na S. D. N., partindo de Londres para Paris no proximo domingo.

Lord Cushendum demorar-se-ha em Paris até quarta-feira, seguindo depois para Genebra, onde vai chefiar a delegação britanica ás reuniões do conselho executivo e da assembleia geral da S. D. N.

Anuncia-se agora que o Estado Livre da Irlanda será representado na assinatura pelo presidente do conselho, sr. Cosgrave, que regressará a Dublin em companhia do sr. Kellogg, que vai visitar o Estado Livre. — (L.)

HEROES DO AR

LINDBERGH escapou da morte e Del Prette sucumbiu heroicamente

Esclarecida a primeira noticia ácêrca do fim tragico que se atribuiu a Lindbergh, fica de pé o desastre em que o «Deus Americano» esteve prestes a perecer.

O jovem audaz que, num só vôo e só, atravessou o Atlantico; o famoso «az» que depois voou de Nova York á Holanda e Mexico, sem um contratempo; a *aguia* que honrou com o seu avião todas as estrelas do imenso pavilhão americano; o aviador que teve, um dia, a serenidade suficiente para renunciar a um vôo depois de iniciado, porque lhe não ofereciam garantias nem o tempo nem o aparelho; Carlos Lindbergh, esteve a poucos minutos da morte numa simples festa desportiva.

O avião de Lindbergh assistia a um festival da aviação naval em S. Francisco da California, e o «az» efectuou um vôo que foi um passeio aereo sôbre o local da festa.

Desceu normalmente e, seguidamente, subiu no mesmo aparelho um piloto com alguns convidados.

E, instantes depois — estando Lindbergh em terra firme — veiu o aparelho despedaçar-se no solo, matando todos os tripulantes.

Ante a sorte manifesta de Lindbergh compreende-se que a gente nova da America o tenha como um «Deus», tal como os antigos, que assim consideravam os herois invensiveis, superiores á morte.

* * *

Depois da morte da aguia da aviação mexicana, Carranza, trouxe-nos o telegrafo a noticia da queda de outro «az» — Carlos Del Prete, o génio da aviação italiana.

A sua figura, audaz e tão pessoal, ficará na memoria de todos pelos rasgos aereos que não esquecem.

Del Prete era de origem espanhola e real.

Carlos Del Prete e Bourbon era neto do pretendente ao trôno de Espanha, aquele rei sem corôa que foi o infeliz D. Carlos que, batido pelas tropas liberais, foi obrigado á atravessar os Pirineus para se internár em terras estrangeiros.

Sua mãe, D. Alice de Bourbon e Bourbon, quarta filha de D. Carlos VII, mandou-o educar nos Esculapios de Barcelona e foi com tão bons ensinamentos que Del Prete começou a sua vida heroica em Italia.

Com o capitão Arturo Ferrarin acabava Del Prete de atravessar o Atlantico num só vôo, de Roma ao Brasil, no avião «Savoia numero 46». Dias depois do vôo, um acidente de aviação, esmagou Del Prete uma perna que teve de lhe ser amputada. E em resultado da operação acaba de morrer no Rio de Janeiro.

Filho de Reis e dilecto da vitoria dos ares, reinará no espaço a sua memoria vitoriosa.

* * *

O irmão de Del Prete, Jorge Del Prete e Bourbon, caíu, não ha muito tempo, do aparelho, em que voava, a um lago. O seu cadaver foi encontrado oito dias depois, flutuando, na serenidade da mor[illegible] do lago.

Agora foi o proprio Del Prete, «Del Prete, o maior», cuja vida foi toda um «raid» extraordinario.

Biografias extraordinarias as destes herois do ar!

Del Prete morre como os herois.

Mas, quando cai um heroi, vinte herois sóbem imediatamente. E sôbre os herois caídos cantam os passaros mecanicos sua oração de motores, voando como se chorassem, e voando porque os aviões se não sabem ajoelhar.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A Inglaterra e o Irak

BAGDAD, 21

O primeiro ministro discursando ontem na Camara, referiu-se ao tratado entre a Inglàterra e o Irak, dizendo que a primeira se propõe não ratificar o acôrdo militar, exigindo que o Irak pague o custo da diferença da manutenção das fôrças britanicas, entre os seus efectivos e o que o primeiro ministro britânico considera como necessario para a defeza dos seus interesses politicos e economicos.

O primeiro ministro afirmou que o Irak nunca se propôz efectuar tal pagamento, que agora lhe é exigido.—(L.)

Franceses e alemães

PARIS, 21

Numa entrevista concedida aos jornalistas, Proelist, chefe da delegação dos estudante alemães ao congresso internacional de aproximação, declarou ter vindo a Paris com a firme esperança de encontrar as bases dum acôrdo futuro e completo, tendo sem preocupações politicas ou religiosas, realizado tudo quanto estava ao seu alcance para conseguir tal acôrdo.

Mostrou-se encantado com o acolhimento particularmente amigavel que lhe foi dispensado pelos seus camaradas franceses. — (L.)

O «Barcelona» na America

RIO DE JANEIRO, 20

O Barcelona Foot-ball Cul, que se encontra na Argentina, jogará em São Paulo e nesta capital. As negociações para a vinda ao Brasil do campeão de Espanha fôram conduzidas pelo Fluminense. — (A.)

O cemiterio dos aviões

NOVA YORK, 21

Continua-se sem noticias dos aviadores Hassel e Cramer, que partiram dos Estados Unidos para a Groenlandia, — uma das *étapes* da sua tentativa de vôo para Stockolmo. — (E.)

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lot***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Grande Retiro dos "Charquinhos"
Bemfica

Completamente transformado, o que o torna um verdadeiro «Paraiso» na actual estação, reabriu ha dias este antigo e acreditado Restaurante, com um esmerado serviço de cosinha á portuguesa. O melhor frequentado.

Preços os mais reduzidos. Pedidos pelo Telefone 163.

ESTORIL-HOTEL
S. JOAO DO ESTORIL
Tel. 160

O melhor hotel e o mais bem frequentado.—Tem magnifica cosinha dirigida por um habil profissional.—Espaçosa casa de jantar e amplos quartos.—Este hotel que fica situado proximo da praia, correios e estação, é sempre preferido para a realização de banquetes, lanches, casamentos, etc.

O proprietario, *Ignacio de Sousa e Brito*

Estoril-Termas

Banhos de agua mineral, salgados quentes — Duches — Irrigações, interoclises, pulverisações — Inalações — **Banhos Carbo-Gasosos** — Electricidade medica — Luz — Raios ultra violetas — **Diatermia** — Maçagens — Mecanoterapia — Ginastica.
Aberto das 8 ás 12 horas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.

POLICLINICA DO ROCIO
.. Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal
LINHA DA POVOA

AVISO AO PUBLICO

A partir de 25 de Agosto de 1928 ficam incluidas na Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Março de 1923, as rubricas seguintes:

Capitulo I—Designação das mercadorias: Blocos artificiais (não designados) para construção, 4.ª classe; Caolino lavado a granel, 4.ª classe; Telhas de cimento, 3.ª classe.

Porto, 12 de Julho de 1928.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43-2.º
TEL. C. 2504

CREANÇAS

A Tutoria da Infancia e os seus Refugios

(Continuação da 5.ª pagina)

quentes. Muito pelo contrario, deve concluir-se que assentando a actividade do tribunal da infancia sôbre uma massa tão consideravel de casos, todos distintos uns dos outros, ele procede por experiencias sucessivas sôbre cada caso e, daí, a reincidencia, que seria evitada no dia em que o tribunal preferisse a todas as outras medidas — a repreensão, a liberdade vigiada, a multa — o internamento puro e simples num estabelecimento de justiça de menores.

— E qual é a idade que dá uma maior percentagem de delinquentes infantis?

— Os 14 e os 15 anos.

— Mais delinquentes da cidade ou do campo?

— Percentagem muito maior da cidade.

— E quais são os crimes mais frequentes?

— O furto, o furto e a vadiagem, o furto e a ociosidade, as ofensas corporais.

— Quais as medidas que o tribunal mais frequentemente toma?

— Primeiro a entrega á familia sob liberdade vigiada; depois o internamento em Reformatorio e Casas Correccionais; em terceiro lugar o internamento nos Refugios até seis meses.

E o nosso entrevistado concluiu por nos fornecer o seguinte mapa do movimento da Tutoria de Lisboa:

— Ano judicial de 1921-22. Acções instauradas, 328. Acções julgadas, 243. Diziam estas acções respeito a menores em perigo moral (34), menores desamparados (25), menores delinquentes (181).

«Ano judicial de 1922-23. Acções instauradas, 424. Acções julgadas, 284. Diziam estas acções respeito a: menores em perigo moral (11), menores desamparados (35), menores delinquentes (237).

«Ano judicial de 1923-24. Acções instauradas, 438. Acções julgadas, 309. Diziam respeito a: menores em perigo moral (24), menores desamparados (38), menores delinquentes (247)

«Ano judicial de 1925. Acções julgadas: menores delinquantes (241), menores desamparados (50), menores em perigo moral (26).

«Ano judicial de 1926. Acções instauradas, 459. Acções julgadas, 321. Diziam estas acções respeito a: menores delinquentes (281), menores em perigo moral (28), menores indisciplinados (7), processos crimes contra maiores (2).

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	792$00
» Externas 1.ª serie	909$00
Acções do Banco de Portugal	985$00
» do Banco Lisboa & Açores	585$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	1.470$00
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra colou-se: ouro c. 106$00, v. 107$50.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
———— Caixa Postal 174 ————

EM DEFEZA DA SAUDE PUBLICA

OS ESTABULOS dos arredores SÃO VERDADEIROS ANTROS

diz-nos o coronel-medico-veterinario Alves Simões

O coronel medico-veterinario, sr. dr. Alves Simões, medico muito culto e distinto, exercendo ha bastantes anos o cargo de inspector sanitario, vai publicar um interessante livro intitulado "O Manual do Vaqueiro„. Ninguem melhor do que ele podia ser ouvido sobre a questão dos leites.

— Qual a sua opinião sobre as condições higienicas das vacarias?

— No nosso paiz, sobre este ponto de vista, pode afirmar-se que está tudo por fazer.

— Quere ter a amabilidade de nos apontar alguns casos?

— Da parte de muitos vaqueiros subsiste a falsa noção de que os animais dispensam os cuidados higienicos; desprezam-se em absoluto as prescrições a que devem obedecer os seus alojamentos, com manifesto prejuizo da sua saude, do seu rendimento economico e, portanto, em detrimento dos beneficios auferidos pelos proprios donos.

— Dêste modo as habitações dos animais...

— De ordinario pecam, pela sua impropriedade para tal fim. Compartimentos que não podem ter aplicação, destinam-se em ultimo caso para sua recolha. A falta de espaço, de ar, de luz, de limpeza, etc., formam frequentemente as caracteristicas dos estabulos, vacarias, etc. Apenas algum proprietario inteligente e, em muitos casos, por mera ostentação de luxo, abriga os seus animais em instalações higienicas e confortaveis.

— E o decreto de 22 de Julho de 1905 não reprime um pouco esse abuso das más instalações de estabulos e vacarias?

— Essa benefica disposição legal determinou uma verdadeira fuga da população vacaril para os arredores da cidade, onde a higiene é um mito e a lei ilustre entidade desconhecida. Para êste exodo concorreu com uma quota importante a fiscalização sanitaria, exercida sôbre o gado leiteiro da capital.

— Qual o estado sanitario dos estabulos dos arredores?

— Quem os percorre fica horrorizado com o espectaculo que se lhe depara! Habitações, de ordinario, sem ar e sem luz, impedindo dêste modo a acção dos mais eficazes meios de saneamento; quasi todas de dimensões acanhadas, para o numero de cabeças que alojam, de paredes sujas e esburacadas; o pavimento terreo e semeado de abundantes depressões, impedindo o escoamento dos liquidos, constitui tal conjunto de más qualidades, verdadeiros antros, que á falta de aplicação util, se destinam a estabular animais em função lactigena.

Uma pausa.

Continúa o nosso entrevistado:

— Na maioria dos casos, ainda estas pseudo-vacarias servem de moradia ao vaqueiro, quando não é uma familia inteira.

— Isso para eles é um caso banal?

— Assim como é vulgar e muito frequente, vêr-se naqueles recintos vasilhame servido á laboração leiteira, de envolta com o destinado ao tratamento das vacas, num estado de asseio condizente com o restante scenario.

— Mas...

— Se a população da capital conhecesse, de "visu", a maneira porque se exerce a industria leiteira nos arredores, o modo repelente porque se pratica, e o perigo para a saude publica, que oferece o produto tão pouco escrupulosamente fornecido, decerto por enojada, abster-se-ia de o consumir.

— E a maneira de evitar esse perigo?

— E', de necessidade inadiavel, tornar extensivo ás povoações limitrofes da cidade, uma fiscalisação sanitaria rigorosa e permanente.

— Mas, alguns donos de estabulos, dizem que não podem cumprir o decreto de 22 de julho de 1905?

— Quem não puder cumprir as prescrições legais, deve, impiedosamente, ser proibido de exercer semelhante industria. Assim o reclama a saude publica!

— E para interesse dos proprios vaqueiros e donos de estabulos?

— Exactamente! E, se da parte dos individuos, que exploram a mesma industria, houvesse uma melhor compreensão dos proprios interesses, e se considerassem devidamente o capital representado pelo gado, sua propriedade, que de um momento para o outro póde ser perdido, em consequencia de má estabulação, decerto não lhe regatearia a concessão de bons alojamentos, e dos indispensaveis cuidados higienicos.

Os vôos do avião "Monteiro Torres"

No Junkers "Monteiro Torres„ da Aviação Militar, com o major Ribeiro da Fonseca ao comando, voaram hoje os jornalistas Augusto Ricardo, Cristiano Lima, Carlos Neves, Amilcar Sarmento, Antonio Leitão e Raul Costa, o piloto civil Manuel Vasques e o mecanico Oliveira.

Apesar da forte ventania, o aparelho fêz um vôo esplendido sôbre Lisboa, Sintra e os Estoris, que encantou todos os convidados que iam no potente monomotor.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Novo engenheiro

Concluiu o curso de engenharia, na Escola Militar, obtendo a classificação de 18 valores, o aspirante a oficial sr. Antonio Jacinto Magro.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

OS MORTOS

O enterro do jornalista Francisco Vidal

O funeral do velho jornalista Francisco Vidal, realizado hoje, foi, na quantidade e na selecção de pessoas amigas que nele se incorporaram, uma afirmação de justiça postuma que precisa de registar-se.

Elemento modesto quanto dedicado de uma classe que vive de todas as contingencias da solidariedade e da sorte, Francisco Vidal, porque fizera da existencia um exemplo constante de lealdade e de trabalho, teve, ao menos na morte — e já não é pouco para quem, como nós, precisa de se habituar por dever de oficio a só conhecer o mau pago das *ingratidões* — a prova provada de que, apesar de tudo, ainda vale a pena ser-se bom, e ter-se caracter, e ser-se honesto pela vida fóra.

Acompanharam os seus restos mortais até á jazida derradeira do cemiterio dos Prazeres quantos camaradas e quantos amigos puderam roubar aos seus lazeres de obrigação os minutos necessarios para aquela prestação de justiça que o dever e a saudade impunham.

Dos jornais não faltou ninguem.

A' beira do jazigo proferiram-se palavras de magua sem teatralidade e sem artificios de retorica como convém á gravidade de momentos tais.

Rangel de Lima, sub-director do *Diario de Noticias*, jornalista dos da velha guarda, que são afinal os sempre-novos da profissão, falou em nome da redacção do seu jornal. A nobreza de caracter, a lealdade, as virtudes profissionais e civicas de Francisco Vidal lembrou-as o sr. Rangel de Lima em termos de elevação moral e de verdade que pódem classificar-se de modelares.

José Parreira falou depois e foi brilhante como é de seu habito no invulgar colorido de que se reveste em seus lábios a expressão articulada do pensamento. Disse o ultimo adeus em nome do coração, em nome dos amigos do camarada morto.

Por fim falou ainda o sr. Simões Ratola, em termos igualmente trasbordantes de admiração e de saudade.

E assim se fechou para Francisco Vidal a ultima página da sua crónica no silencio triste do cemiterio.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar por três dos seus redactores.

O Estado não explorará as carreiras aéreas

Informam-nos do ministerio do Comercio de que as noticias sôbre a aquisição de aviões não são verdadeiras.

Aquele ministerio foi apresentada uma proposta sôbre a aquisição de aviões comerciais, por conta das reparações, mas não ha da parte do Govêrno qualquer resolução tomada, sôbre o assunto e nem sequer a proposta foi ainda considerada.

Desde já, no entanto, podemos assegurar que não ha da parte do ministerio do Comercio a intenção do estabelecimento de carreiras aereas, por conta do Estado.

CONSELHO DE MINISTROS

Devido a estarem ausentes os srs. ministros da Justiça e do Comercio, e não havendo assunto urgente a resolver, não houve hoje o habitual conselho de ministros das terças-feiras.